



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - POLO CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

SILVANA DO SOCORRO TENÓRIO RESENDE

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA EMEI NOSSA SENHORA DE
NAZARÉ - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ - PARÁ**

CASTANHAL

2018

SILVANA DO SOCORRO TENÓRIO RESENDE

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA EMEI NOSSA SENHORA DE
NAZARÉ - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará - UFPA, como
requisito para a obtenção do Grau de
Licenciada Plena em Pedagogia, sob a
orientação da Profª Dra. Adriane Lima.

CASTANHAL

2018

SILVANA DO SOCORRO TENÓRIO RESENDE

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA EMEI NOSSA SENHORA DE
NAZARÉ - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará - UFPA, como
requisito para a obtenção do Grau de
Licenciada Plena em Pedagogia, sob a
orientação da Profª Dra. Adriane Lima.

Data de Aprovação: //2018

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Professora Doutora Adriane Lima (UFPA) - Orientadora.

Professora Mestre Dina Carla da Costa Bandeira (UFPA) - Examinadora.

Professora Doutora Ellen Aguiar da Silva (UFPA)- Examinadora.

Dedico este trabalho à minha família, meus pais, que sempre se fizeram presentes em minha vida. Ao meu esposo, Raimundo Ferreira Rolim, pela parceria e incentivo. À minha querida madrinha, Antônia Borges Sampaio (in memoriam), e minha querida, Inez Ferreira Souza, a tia Neuza (in memoriam), que infelizmente não estão presentes neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a elas, por seus ensinamentos e valores passados. Saudades eternas! E a todos que colaboraram direta ou indiretamente para o meu crescimento intelectual.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a DEUS, por me acompanhar e proteger nas viagens, por renovar minhas forças todos os dias e me ajudar a prosseguir nessa jornada árdua de trabalho e estudo;

Gostaria de agradecer, em especial, aos meus pais: Ademar Borges de Resende e Maria Suely Tenório Resende; ao meu esposo, Raimundo Ferreira Rolim; minhas filhas, Rayssa Resendes Rolim e Rayanna Resendes Rolim; minha neta, Melissa Rolim Lopes; e aos meus irmãos, Ana Paula, Antônio Marcos, Ester, Suely, Shirley, Shirlene e Silvia, pelo apoio, incentivo e orações; bem como, à minha querida avó, Edelzira de Oliveira Tenório.

À minha Orientadora e Professora, Dra. Adriane Lima, pelo constante incentivo, indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade. Agradeço também pela confiança depositada e pelas sugestões que foram decisivas para o melhor desenvolvimento do trabalho;

A todos os professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Castanhal, os quais me direcionaram para o crescimento intelectual em todos os momentos do curso;

Agradeço também aos meus amigos da Faculdade, em especial a equipe S, Sulene, Suelen, Suylma, Fátima e Maria de Nazaré, que em meio às dificuldades, superamos juntas os obstáculos e os desafios propostos;

Na oportunidade, quero expressar meus agradecimentos também à dona Edilea, seu esposo Paulo e sua filha Suzi, por me acolherem em sua casa em todas as vezes que foi necessário estar em Benevides em período de estudos;

E, por fim, minhas amigas, Maria Kelle Inglice Maia e Socorro Miranda, que fizeram parte indiretamente da minha caminhada, a todos os amigos que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos com parceria e compreensão;

Enfim, a todos, muito obrigada!

“Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.” (ZAMPRONHA)

RESUMO

O presente trabalho possui como intuito investigar quais as práticas educativas através da música que participam do processo de ensino aprendizagem das crianças do pré-II da EMEI Nossa Senhora de Nazaré, no município de São Miguel do Guamá- PA, e suas contribuições para a melhoria da aprendizagem das crianças. A pesquisa é de natureza qualitativa, adotando-se como método o Estudo de Caso. Para coleta de dados da pesquisa, foram utilizados como instrumentos a entrevista aberta com 09 (nove) alunos do pré II, e/ou questionário com 03 (três) professoras, no período de maio e junho de 2018, a fim de obter maior êxito nos resultados. Além disso, este trabalho apoia-se nos pensamentos teóricos de Kiefer (1976), Vigoski (2008), Moraes (2003), Pederiva (2009), Brasil (1998), e outros estudiosos voltados à tal temática. Os dados do estudo revelam que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Com os alunos da escola em estudo, a música é explorada associada a diversos conteúdos, através do planejamento e socialização, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo. Demonstrar-se-á que a música é uma ferramenta que colabora na formação integral do ser humano, e por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico.

Palavras-chave: Musicalidade; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This research project aims to investigate which educational practices through music that participate in the teaching process of pre-II children of the EMEI Nossa Senhora de Nazaré, in the municipality of São Miguel do Guamá-PA, and their contributions to the improvement of children's learning. The research is of qualitative nature adopting itself as method the Case Study. In order to collect data from the research, the open interview with 09 (nine) pre-II students, and / or a questionnaire with 03 (three) teachers, in May and June of 2018, were used as instruments. results. This work is based on the theoretical thoughts of Vigoski (2008), Moraes (2003), Pederiva (2009), Brazil (1998) and other scholars who discuss this theme. The study data reveal that music is an instrument that facilitates the teaching and learning process of students in the school under study, and is explored in association with diverse contents, through planning and socialization, as a tool to make the school a more joyful and receptive place . Since music is a tool that collaborates in the integral formation of the human being and through it the child comes into contact with the literate and playful world.

Keywords: Musicality; Child education; Teaching-learning.

LISTA DE SIGLAS

EMEI - Escola Municipal de Ensino Infantil

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS E TABELAS

TABELA 1: Corpo Discente da Escola.....	28
TABELA 2: Demonstrativo de Séries e Turmas 2018.....	28
QUADRO 1: A música e o planejamento.....	29

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA E A EDUCAÇÃO	16
1.1. A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	19
CAPÍTULO 2: A MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM	22
CAPÍTULO 3: A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EMEI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ - PARÁ	27
3.1. A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	32
CONCLUSÕES	42
REFERÊNCIAS	43
<u>APÊNDICES</u>	45

INTRODUÇÃO

A música é um fator presente na vida de todos desde os primeiros momentos da existência humana. As músicas de ninar que a mãe canta para o bebê dormir, as cantigas de roda que embalam as brincadeiras, as trilhas sonoras de filmes e novelas marcam momentos históricos da vida do ser humano. Além disso, a música é um fator extremamente predominante na cultura brasileira; muitas vezes, é através dela, aliada à tradição de um povo, que a identidade de um indivíduo é gerada.

A música é uma linguagem, feita de ritmos e sons, capazes de despertar e exprimir sentimentos; as crianças se sentem felizes cantando, e até mesmo sozinhas, em suas brincadeiras espontâneas, elas cantam com entusiasmo, movimentando ao máximo seu corpo, pernas e braços; por essa razão, associa-se a mesma ao movimento. Na educação infantil, a melodia é trabalhada com o escopo de proporcionar às crianças as mesmas alegrias que sentem ao brincar fora da escola. Para que isso aconteça, é necessário que seja incentivada a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos.

O ritmo e as brincadeiras também representam um elo que pode reforçar todas as áreas do desenvolvimento cognitivo. No ensino-aprendizagem, o cântico é uma linguagem que se traduz em formas capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio; ela fala diretamente aos sentidos e, por essa razão, está ligada à percepção e vem desempenhando um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano.

A mesma representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para o indivíduo; através de seu poder criador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser usado no ambiente pedagógico. Além disso, desenvolve o raciocínio, criatividade, e outros dons, portanto, esta tão rica atividade educacional precisa ser explorada.

No contexto escolar, tal instrumento tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a se desinibir, ouvir atentamente, desenvolver o vocabulário, o autocontrole, a orientação espacial e temporal; fornece noções de conceitos do cotidiano, como: antes e depois, posição, direção, lateralidade, formas geométricas; aperfeiçoa a coordenação motora, gestos,

expressões faciais e corporais; mostra a percepção de silêncio, aprimora as funções auditivas e visuais, de maneira ativa e refletida. Além de tudo, é um instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

O alvedrio pelo estudo sobre a música na educação infantil se deu com base no entusiasmo que se tem em utilizar esse rico instrumento de ensino em sala de aula, incorporando personagens, explorando todas as possibilidades de aprendizagem das crianças, onde através da musicalidade, dinâmica, movimento e a ludicidade, observa-se a satisfação e êxito no processo de aprendizagem dos alunos.

O ensino através da sonância contribui significativamente para o desenvolvimento e socialização das crianças; a felicidade estampada nos rostos dos pequeninos é empolgante, pois é notória a alegria dos alunos aprendendo com métodos diferentes, nas atividades de acolhimento desenvolvidas em conjunto pelos professores no cotidiano da educação infantil, especificamente, na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré, a qual foi o campo de pesquisa do presente estudo.

O objetivo deste trabalho é analisar minuciosamente a importância da utilização deste valioso instrumento na Educação Infantil, configurando-se como objeto facilitador da aprendizagem interdisciplinar, da socialização e do entretenimento dos educandos neste nível de ensino.

Ainda, tal pesquisa possui caráter intrínseco e de crescimento profissional, vez que, com ela, ter-se-á oportunidade de aprimoramento enquanto docente na educação infantil, e desencadeamento de forma significativa no campo da investigação acerca da importância da musicalização como recurso pedagógico na Educação Infantil, de modo a proporcionar aos educadores novas reflexões em suas práticas metodológicas, o que futuramente ensejará produtivo desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e um melhor relacionamento interpessoal entre alunos e professores.

O problema que moveu o desenvolvimento deste estudo ficou, então, assim delimitado: Quais as práticas educativas através da música que participam do processo de ensino-aprendizagem das crianças do Pré-II da Escola Municipal de Ensino Infantil Nossa Senhora de Nazaré, no município de São Miguel do Guamá/PA?

Além do problema central, destaca-se algumas questões norteadoras para

melhor compreensão da temática: Qual a importância da música na educação infantil?; Quais as metodologias/práticas pedagógicas utilizadas para musicalização?; Como as crianças reagem à utilização da música no processo de ensino aprendizagem?

Ainda, tem-se o objetivo geral do estudo: Analisar as práticas, através da música, que participam do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Pré-II na EMEI Nossa Senhora de Nazaré do município de São Miguel do Guamá/PA.

Para tanto, foram traçados alguns objetivos específicos que, em princípio, consideram-se fundamentais para a eficiente compreensão do objeto de estudo: 1 - Compreender a importância da música como recurso didático pedagógico na Educação Infantil; 2 - Identificar as metodologias utilizadas pelos educadores da EMEI Nossa Senhora de Nazaré na interação com a musicalidade; 3 - Observar a reação das crianças na utilização da música no processo pedagógico na Educação Infantil.

As escolhas metodológicas da pesquisa tiveram como referência os caminhos da investigação qualitativa, que permitem trabalhar com “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]” dos sujeitos envolvidos no Estudo (MINAYO, 2008, p.21).

Assim, a pesquisa teve como referência o Estudo de Caso. Optou-se por esse método em função da necessidade de aprofundamento do conhecimento da realidade a ser investigada, uma vez que o Estudo de Caso, segundo Boente e Braga (2004), possibilita a seleção de um fato/fenômeno/ processo individual ou um de seus aspectos para saber suas características, confrontando o conhecimento do tema e os aspectos da realidade explorada.

A pesquisa foi realizada com 09 (nove) alunos e 03 (três) professoras, das 03 (três) turmas do Pré- II da EMEI Nossa Senhora de Nazaré. Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizado como instrumento entrevista aberta com os alunos e questionário com as professoras, a fim de obter maior êxito nos resultados.

A partir da realização da pesquisa, o texto ficou organizado em três capítulos, sendo o primeiro dedicado a uma breve apresentação da história da música e sua importância para a educação, sob o suporte teórico de Kiefer (1976), Nogueira (2003) e outros. O segundo capítulo aborda a musicalidade como instrumento facilitador da aprendizagem, uma vez que a musicalidade é uma forma de expressão humana de caráter universal, expondo os sentimentos, emoções e sensações

através da música, sob o apoio teórico de Vigotski (2008), Pederiva (2009) e outros.

No terceiro e último capítulo, analisa-se as músicas como recursos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem na EMEI Nossa Senhora de Nazaré, no município de São Miguel do Guamá/PA, perpassando a utilização da música como metodologia de ensino, uma vez que trabalhar a música na escola também requer do professor uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. As análises realizadas neste capítulo sobre os eixos e sub-eixos acima descritos tiveram como referência os estudos e reflexões de Romanelli (2009), Farias (2005), Weige (1988), Brasil (1998) e outros autores que discutem tal temática.

CAPÍTULO 1: BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA E A EDUCAÇÃO

De acordo com Kiefer (1976):

Embora a música dos indígenas praticamente não deixassem vestígios em nossa música, constituindo até hoje um fenômeno exótico, não se pode iniciar uma história da música brasileira sem breves referências a seu respeito.

O século do descobrimento tem como fonte os relatos de portugueses e estrangeiros que por aqui passaram ou aqui se radicaram. Para o autor, a mais antiga dessas referências é encontrada na famosa carta *A El Rey Dom Manoel*, de Pero Vaz de Caminha, diz a missivista, referindo-se aos índios:

E olhando-nos, assentaram-se e, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e a dançar um pedaço [...] Essas cerimônias duraram cerca de duas horas e durante esse tempo os quinhentos ou seiscentos selvagens não cessaram de dançar e cantar de um modo tão harmonioso que ninguém diria não conhecerem música (CAMINHA, 1968, p. 43).

Diz, ainda, o autor Kiefer (1976):

A impressão definida como diabólica das canções indígenas derivadas, naturalmente, da forma pelo qual os padres a ouviam, sempre ligadas a danças rituais, entre batidas de pés no chão, volteios de corpo e pequenos estribilhos em uníssono.

Vale ressaltar que os jesuítas, conforme a obra, apresentavam-se assustados com o modo selvagem dos instrumentos da música indígena, trombetas com crânio de gente na extremidade, flautas de ossos, chocalhos de cabeças humanas, etc. Além disso, é preciso não perder de vista que os portugueses trouxeram para o Brasil suas danças e cantares, bem como as atividades de outras ordens religiosas, tais como: os franciscanos, beneditinos, carmelitas, oratorianos, mercedários e outros que embora, menos espetacular que as dos jesuítas.

Desse modo, no Brasil, a música se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a utilizavam em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã; da mesma forma, os nativos também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos, que se solidificaram com o decorrer da história

As primeiras manifestações musicais, que recebem registros históricos, são as dos padres jesuítas, que, naquele momento, visavam mais fiéis para sua igreja

através da música. França mostra esse contexto histórico em sua obra *A Música no Brasil* (1953, p.7):

O coral Gregoriano, mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”.

De acordo com o exposto, observou-se que a igreja católica sentia necessidade de sistematizar esse rito religioso; para não haver desagregação, os fiéis cantavam em uma única voz a mesma melodia, em tom bem alto, que simbolizava o encontro com o altíssimo. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Assim, naquele momento, a disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a reforma protestante¹, liderada por Martinho Lutero, que usava a música com o objetivo de obter o progresso da igreja.

No que se retratam os experimentos do homem com a música, conforme pontua Sekeff (2003), “diz respeito à música como parte do processo natural da vida do ser humano, quando se propunha através dela, ideias, valores e práticas que fizeram parte da cultura de vários povos.” Um meio de expressar as emoções, sentimentos entre outros. O que fez da música parte importante na formação do homem durante o decorrer dos anos:

No decorrer do processo de construção de cada cultura específica, o ser humano transformou em linguagem expressiva a relação (inicialmente utilitária e funcional) com o fenômeno sonoro, chegando à denominação atual de música como jogo de organização e relacionamento entre som e silêncio que acontece no tempo e espaço [...]. O homem primitivo comunicava-se por meio de sons e silêncios que traduziam informações objetivas, mas que provocavam também sentimentos e emoções (BRITO 1998, apud, JOLY, 2003, p. 114).

As fortes emoções e sentimentos expressados através da música ocorrem porque a música possui inúmeras utilidades e funções, impactando profundamente a racionalidade e a emoção do ser humano.

A música pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração, faz com que cheguemos a grandes emoções e, que as palavras não são capazes de evocar e levando o corpo a vibrar com a excitação do mais profundo da alma seja de alegrias ou tristezas (SNYDERS, 1997).

A música estava cada vez mais ligada à igreja, tanto católica-romana como a protestante de Martinho Lutero, ou era apresentada em teatros ou grandes concertos que eram comuns nos vários impérios europeus daquela época, sempre

¹ Como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que acabou dando origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero.

ligada a assuntos políticos ou religiosos. Porém, a música até aquele momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação das crianças.

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e épocas, particularmente no século XX, confirmam a influência da música no desenvolvimento da criança. Cientistas afirmam que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. Para Nogueira (2003), música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons. O autor retrata também que, em todas as civilizações, a mãe costuma acalantar o bebê com cantos e movimentos sejam para acalmá-lo ou para adormecê-lo (NOGUEIRA, 2003).

Por sua vez, no que concerne à importância da música no processo educacional, há o fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, uma vez que é capaz de promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções, como afirma Gainza (1988, p. 95):

Em todo o processo educativo confundem-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro lado, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

Da constatação acima, podemos afirmar que o acesso e utilização da música é necessário ao processo de educação da criança. Quando esse processo é conduzido por profissionais conscientes e dinâmicos, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. De fato, a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza.

Portanto, a utilização da música na educação deve envolver situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, descoberta e apropriação de conhecimento. A música, por sua vez, possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas, e se utilizada de forma adequada, pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem.

Através dela, o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus

objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação (LIMA *apud* GARCIA; SANTOS, 2012). Uma vez que, além de se apresentar como um instrumento de alfabetização apresenta-se como um excelente instrumento de cidadania.

1.1. A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao longo dos tempos, muitos educadores investigaram as fases de desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem, entre eles podemos destacar Jean Piaget² (1896-1980), que contribuiu significativamente para o avanço na educação e o desenvolvimento infantil. O mesmo propôs em seus estudos uma nova ótica a respeito de como ensinar e de que forma o indivíduo responderia a diferentes tipos de estímulos.

Diante deste novo contexto, a música começa a ser entendida como uma ferramenta muito mais atuante no desenvolvimento mental e psicológico do sujeito. A musicalidade como instrumento didático no aprendizado das crianças é de suma importância, pois a mesma desenvolve tanto a mente quanto o corpo, parte motora e coordenativa do aluno; assim, os alunos dão um salto qualitativo na aprendizagem, pois se aprende de forma lúdica, através de músicas, danças, jogos e brincadeiras. Esta abordagem revela novas interfaces e objetivos a serem alcançados no ensino da música.

Sekeff discute que:

A linguagem musical não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios, é também um recurso de expressão (sentimentos, idéias, valores, cultura e ideologias), de comunicação (do indivíduo com ele mesmo e com meio que o circunda), de gratificação (psíquica, emocional, artística), de mobilização (física, motora, afetiva, intelectual), e também de autorealização (o indivíduo com aptidões artístico-musicais, que mais cedo ou mais tarde as direciona a um fazer pelo qual se realiza), ou simplesmente de apreciação, vivendo o prazer da escuta (2003, p.13).

A autora se refere ao potencial educativo da música, percebendo a linguagem musical de maneira muito mais abrangente, o que propõe significado em um contexto mais amplo. Na educação infantil, por exemplo, existem inúmeras

² Biólogo e epistemólogo suíço.

possibilidades de se trabalhar a musicalidade e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente caros. Isso evidencia que um trabalho criativo colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão, e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada.

Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas através da musicalização permitem que a criança conheça melhor a si, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação e interação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) *apud* Garcia; Santos (2012), afirmam que atividades podem contribuir de maneira permanente como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. (CHIARELLI; BARRETO *apud* GARCIA; SANTOS, 2012, p. 42).

Portanto, é de suma importância trabalhar com a musicalidade, pois ela possibilita à criança expressar os seus sentimentos de forma lúdica e agradável enquanto joga, brinca e se diverte, através de músicas, danças, histórias e brincadeiras cantadas.

Julga-se importante trabalhar todos os aspectos do desenvolvimento da

criança, para que se alcance êxito nos objetivos traçados pela instituição de ensino, e as atividades musicais, quando trabalhadas através de um propósito, e não cantar por cantar, oferecem inúmeras possibilidades para que a criança desenvolva e aprimore suas habilidades. De acordo com (MANHÃES *apud* SILVA, 2011), a fase ideal para trabalhar todos os aspectos do desenvolvimento motor, intelectual e sócio emocional é do nascimento aos 08 (oito) anos de idade.

Para que o ensino da música se concretize como um instrumento didático e contribua para o desenvolvimento integral do aluno, é importante focar atenção para que a criança estabeleça uma relação entre o conhecimento sensorial, conhecimento prévio e o conhecimento construído, desenvolvendo seus aspectos cognitivos e afetivos, além de contribuir para a formação da sua personalidade.

Dessa forma, a mesma pode apresentar-se extremamente importante no processo educacional infantil, uma vez que pode conseguir trabalhar a personalidade da criança e promover o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos.

Segundo Sekelf (1997) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Sendo assim, a mesma é grandiosa linguagem de expressão, parte integrante da formação da criança, influenciando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação (BRASIL, 1998, v3, p.45).

O referido documento dá ênfase à presença da música na educação infantil, além de trazer orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

CAPÍTULO 2: A MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Para compreender melhor a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário discutir os termos *música* e *musicalidade*, uma vez que a música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons, e cada tipo de música possui seus códigos e padrões específicos para execução; A musicalidade surgiu com o passar dos séculos, muitas vezes, sendo erroneamente confundida.

Portanto, a música apresenta-se um veículo comunicativo das expressões das emoções, enquanto que a musicalidade é uma forma de expressão humana de caráter universal, expondo os sentimentos, emoções, sensações e expressão para a música. Ser musical vai muito além de técnica e interpretação de uma música, é expressar todos os sentimentos que surgem com aquela música que está tocando, cantando ou simplesmente ouvindo. Um músico, por exemplo, através da musicalidade consegue passar sentimentos, emoções e sensações no momento em que está tocando algum instrumento musical ou cantando. Segundo Pederiva:

Essa base biológica da atividade de caráter musical permite afirmar sobre a universalidade da musicalidade, isto é, se depender das possibilidades enquanto animais humanos, todos somos capazes de nos expressar musicalmente, de expressar nossas emoções por meio de sons, do mesmo modo como, de modo geral, se depender da anatomia e fisiologia humana, todos somos capazes de nos expressar por meio da fala. Isso é dado ao ser humano, independentemente das formas que possam assumir. A musicalidade possui assim, caráter universal. Não se trata de um dom para alguns. É um dom para todos (2009, p. 185).

Assim sendo, a compreensão de musicalidade se dá não como sendo sinônimo da execução específica de determinada música, nem tampouco como um “dom” musical dado ou presente de forma especial em alguns poucos, mas sim como uma forma de expressão humana de caráter universal, presente em todos e sujeita à lapidação; que se dá, assim como a apropriação da fala, por meio das relações históricas e sociais do homem (VIGOTSKI, 2008).

É importante salientar que a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998). Por meio da música, é possível focar na aprendizagem, desenvolvimento, emoção e afeto, além de ser lúdico e prazeroso para as crianças se expressarem através das canções, das

cantigas de roda, das danças, etc.

O educar e o cuidar que norteiam as relações diárias entre as crianças e os professores nas instituições de educação infantil fica mais fácil por meio da musicalidade, vez que a música aproxima gerações, estreita as relações interpessoais e abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento da cognição e ajuda na aquisição e aprimoramento do conhecimento.

Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança, sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a mesma domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

Stefani (apud LIMA, 1988) concorda também que a música, quando trabalhada em sala de aula, atinge as crianças de tal forma, que lhes dá motivação e alegria para frequentar as aulas. Vale ressaltar que devem ser respeitadas as características da idade de cada um, de forma que os estímulos oferecidos sejam adequados à fase do desenvolvimento em que se encontra.

A criança, por sua vez, é o sujeito do processo educacional, o grande interessado em ter uma escola viva e crítica. É preciso que se comece a questionar o tipo de aluno que uma escola quer formar para que se decidam em conjunto às habilidades que precisam ser trabalhadas. De acordo com Brito (2003), o modo como às crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.

Ao trabalhar a música na escola, não se pode deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música, e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a mostrar o que já entende ou conhece sobre esse assunto, ou seja, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que o aluno traz.

Para que a música na educação infantil relacione o prático com o pedagógico,

deve ser usada como ferramenta educacional e, para isso, é necessário explorar diferentes possibilidades nos vários momentos da aula. O trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global do aluno na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, cultural, entendendo-o como um ser único, dotado de características próprias, que interage nesse meio com outros e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

Ao salientar determinadas atividades, estimula-se a criatividade, ganham noções de altura, podem observar o próprio corpo em movimento, atentar-se ao meio onde vivem prestar atenção nele e explorar a criatividade, já que ela tira base de qualquer ambiente em que a professora e seus alunos estejam. Snyders (1997, p.27) diz que:

Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão.

Segundo o autor, potencializa o aprendizado, tanto no emocional quanto no cognitivo. Particularmente, no campo do raciocínio lógico, ressalta mais uma vez o autor, há um grande desenvolvimento da memória. A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar o desenvolvimento, se planejada e contextualizada, pois o professor é o mediador e tem um papel importante no crescimento e desenvolvimento dos alunos, e é preciso que esses educadores busquem, a cada dia, novos meios e metodologias, que os levem a facilitar à aprendizagem dos discentes.

A música que nos transmite sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo, que evoca a linguagem, cria fantasias e possibilita a toda pessoa descobrir-se a si própria e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se no convívio social. (LISARDO, 2009, P.32).

Ou seja, a música proporciona a descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. O desenvolvimento da criatividade é essencial no processo de aprendizagem do infante na educação infantil. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades. Sendo assim, um dos papéis do professor dentro da sala de aula é se organizar, planejar e criar projetos

que possibilite, estimule, e desenvolva o potencial de seus alunos, explorando todas as perspectivas de aprendizagem da criança.

Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.

Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos, recebe estímulos que a despertam para o aprendizado prazeroso.

De acordo com Brasil (1998): “O trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente”.

Quando uma criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de forma de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação. (CRAIDY; KAERCHER, 2001 p.130).

Além de trabalhar a oralidade e a escrita, a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações, desperta sentimentos que ajudam de maneira especial a dar impulso vital, despertando a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando no aspecto afetivo e cognitivo.

Essa ferramenta expressa um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia. Na Educação Infantil, a música tem grande contribuição e estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças, que vão beneficiá-la no processo de letramento e aprendizagem, promovendo, também, a socialização na sala de aula, a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, expressão corporal, a linguagem oral, e possibilita sua integração cultural.

Portanto, a música vem contribuir para a formação do sujeito como um todo. Por meio dela, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas

potencialidades. Vale destacar, também, a importância do professor construir, junto com os alunos, instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, borracha, e até com o corpo, uma vez que a musicalidade está dentro de cada um.

CAPÍTULO 3: A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EMEI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ - PARÁ.

A escola de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré está localizada na Avenida Nazaré, S/N, Bairro Vila Nova, em São Miguel do Guamá/Pa. Foi construída no ano de 1980, pela Congregação dos Padres Barnabitas, na gestão do Pároco Padre Alberto Trombini. Iniciou com uma obra social educacional Missionária em 24/02/1982, na administração das Irmãs Preciosinas da Congregação do Preciosíssimo Sangue.

Reconhecida como Escola em 1º de Maio de 1997, é um estabelecimento de ensino privado em Regime de Convênio com a Secretaria Municipal de Educação de São Miguel do Guamá/PA, mantida pela Sociedade Brasileira de Ação e Cultura. É propriedade da Congregação dos Padres Barnabitas, e sob a administração da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, tendo como Diretora a Irmã Maria Hosana dos Reis.

Até o ano de 2015, esta instituição de ensino atendia crianças com a idade de 02 anos em período integral; as demais com a idade de 03, 04 e 05 anos. Atualmente, atende 360 alunos regularmente matriculados, nas turmas de Maternal (03 anos), Pré I (04 anos) e Pré II (05 anos), com uma diretora, um secretário, uma coordenadora pedagógica, 19 professores e 19 funcionários de apoio.

A Escola de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré prima por uma educação de valores religiosos cristãos, respeitando a diversidade, e proporciona situações para o conhecimento do mundo como um todo, promove vivências que ofereçam condições para um desenvolvimento tranquilo e sadio nas relações estabelecidas com objetos de conhecimento, paralelamente ao cuidado da criança.

Quanto aos aspectos financeiros, não foi possível obter nenhuma informação concreta a respeito. A coordenadora da instituição relatou que a escola desenvolve-se financeiramente com os Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), além de acordo financeiro entre a prefeitura e a congregação religiosa.

A coordenadora pedagógica da instituição organiza, semanalmente, a hora pedagógica, a qual serve para estimular o desenvolvimento das atividades coletivas da unidade escolar, e tem como objetivo orientar o grupo sobre a necessidade de se planejar para a semana seguinte, atentando-se para a indispensabilidade da

continuidade do trabalho, socialização, troca de experiências e discutir construtivamente situações de ensino-aprendizagem.

Os professores têm um dia na semana para fazer seu planejamento e atividades, sob supervisão da coordenação pedagógica, que orienta e estimula o trabalho pedagógico do docente para que possam fortalecer a unidade escolar como instância privilegiada do aperfeiçoamento de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), além de (re)planejar e avaliar as atividades de sala de aula, tendo em vista as diretrizes comuns que a escola pretende imprimir ao processo ensino-aprendizagem; bem como, o que está inerente ao currículo da educação infantil;

Tabela 1: Corpo Discente da Escola

Turnos	Quantidades	Modalidades
1º turno	180	MATERNAL/PRÉ I/PRÉ II
3º turno	180	MATERNAL/PRÉ I/PRÉ II
Total	360	

Fonte: Secretaria da Escola

Até o ano de 2015, a escola atendia crianças com a idade de 02 anos em período integral (creche), passando a atender a partir do ano de 2016 somente, Maternal, Pré I e Pré II, como retrata a tabela abaixo:

Tabela 2: Demonstrativo de Séries e Turmas em 2018

Série/Ano	Alunos por série.	Quant. de turmas	Turno
MATERNAL	120	08	Manhã / tarde
PRÉ I	120	06	Manhã / tarde
PRÉ II	120	06	Manhã / tarde
Total	360 alunos	20 turmas	02 turnos

Fonte: Secretaria da Escola

No que tange ao objeto da pesquisa, a música como recurso pedagógico para o processo de ensino aprendizagem, pode-se afirmar, através das falas dos entrevistados, que há várias formas de se trabalhar e explorar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de

roda e confecção de instrumentos. Para Romanelli (2009), *na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”*.

QUADRO 1: A música e o planejamento

Entrevistadas	A música entra no planejamento ou é feita de modo espontâneo?
Professora A	As duas coisas, tem dias em que no meu planejamento já coloco o conteúdo a ser trabalhado e escolho uma música que se associe a ele, mas no geral ela é executada de modo espontâneo, observando a necessidade de cada momento.
Professora B	Sim ela entra no meu planejamento, embora a escola não tenha introduzida na grade curricular o componente de música, procuro sempre colocar no planejamento a música que vou trabalhar, como vou utiliza-la, ela só acontece de modo espontâneo no início da aula.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das entrevistas realizadas com as professoras da EMEI Nossa Senhora de Nazaré.

A música, além de ser um grande meio de socialização, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção; através deste instrumento de ensino, a criança encontra um meio de se expressar e manifestar seu entendimento, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos e emoções, e ao mesmo tempo, pode ser algo impactante na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento infantil, uma vez que, ao trabalhar a música, que seja trabalhado não o cantar por cantar, mas através de planejamento, de exploração das áreas do conhecimento e metodologia que incentive, desperte

alegria e envolva o aluno de forma prazerosa e lúdica.

A música é uma arte que deve sempre estar presente nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global e emotivo. Na sala de aula, por exemplo, ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Enfim, pode ser uma grande aliada e instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, e deve ser possibilitado, incentivado e explorado o seu uso não só em sala de aula, mas em todo o ambiente escolar.

Na escola em estudo, quando perguntado às professoras quais atividades educativas envolvem música, todas afirmaram que sempre a utilizam associada a um determinado conteúdo, para tornar a aula mais lúdica e prazerosa.

Utilizo nas mais diversas situações do dia a dia, na hora da oração, ao aplicar um conteúdo, para pedir silêncio, na hora do lanche, na hora da saída, estou sempre adaptando e trazendo algo novo para os meus alunos, uso as músicas também com os fantoches, porque chama bastante atenção dos alunos, por não estarem me vendo e sendo direcionados por um personagem (risos) eles adoram (PROFESSORA B).

De acordo com a professora A, *“a música faz parte do cotidiano desta escola, trabalhamos no coletivo na acolhida, no momento da oração, e ao utilizar a música na sala de aula, percebo que meus alunos aprendem com mais facilidade”*. Para a professora C, *“tenho um pouco de dificuldades de cantar, minha voz fica estranha, mas inicio as músicas e as crianças dão sequência, pois conhecem todas”*.

No momento em que foi lançada a indagação às professoras se já haviam participado de algum curso de capacitação, no qual ajudou para trabalhar com os alunos na área da musicalidade, todas afirmaram que nunca participaram de curso de capacitação, mas trocam experiências lúdicas com profissionais de outras escolas nas formações municipais.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45).

Realizar atividades com o alunado através da música, ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. A música estimula também áreas não desenvolvidas por outras linguagens.

Faz-se necessário destacar que, na brincadeira de roda, é uma forma divertida de fazer a criança cantar, apurar a afinação, a percepção rítmica e melódica. Como relata o aluno A, “*eu gosto de cantar, de brincar de roda com os meus amiguinhos e a professora*”.



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018

Convidadas a fazer uma avaliação de como as crianças reagem quando é utilizada a música na sala de aula, ficou evidenciada a grande contribuição da mesma no processo de aprendizagem, no momento em que a Professora B relatou:

As crianças reagem com alegria e sentem motivação, tenho alunos que não escrevem nem leem, e até aqueles que mal falam, mas quando trabalho com músicas, eles adoram, interagem e sinto um rendimento melhor com relação tanto ao aprendizado como em outros aspectos. Observo um desenvolvimento significativo. (PROFESSORA B).



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018.

No âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem ampla e artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. Portanto, constata-se que ela, entre outros benefícios, auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com a arte e demais áreas do conhecimento, despertando nos alunos o interesse pelas atividades e a expressão de alegria e satisfação.

Para Snyders (1994), propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente.

Eu gosto de cantar e brincar na escola, é muito legal [...] minha professora vira a Dora aventureira, a Chiquinha do Chaves e ainda trás os amiguinhos para brincar com a gente, ela canta e nos ensina muita coisa. Obedecer a Deus, respeitar os coleguinhas, respeitar a professora, escovar os dentinhos, tomar banho [...] eu aprendo os números, o alfabeto e ainda sei cantar em inglês (ALUNO A).

Quando empregada com prudência e sabedoria, a música apresenta um valioso poder educativo, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia, ela facilita a integração, a inclusão social, além de trabalhar a oralidade e a escrita a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, desperta sentimentos e impulsiona a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo na educação infantil.

Para Brécia (2003), “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

3.1. A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Aliar a música à educação requer do professor assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil e relevante quando a tarefa escolar atende às necessidades do aluno, considerando os conhecimentos prévios, as descobertas, e explorando sua capacidade. Quando a monotonia se tornar ausente nas escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, propiciar experiências diversas com seus discentes, poderá lograr, de fato, o desenvolvimento integral da aprendizagem da criança.

Como relatado anteriormente, é muito importante à utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança, além de aprender brincando, visualiza o ambiente escolar de forma mais agradável, e estimula cada vez mais a vontade dela de participar das aulas e introduzir conteúdos através da música. As crianças de 0 a 5 anos desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo, e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absolvido, quando o docente ensina com alegria, criatividade e compromisso.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p.49).



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018

Por meio da música, é possível trabalhar todos os eixos da educação infantil, além de ser lúdico e prazeroso para as crianças se expressarem através das canções, das cantigas de roda, das danças, etc. Na escola em estudo, a rotina diária inicia com o acolhimento e socialização das turmas, onde é feito o momento de oração, a cantoria, roda de conversa sobre diversos temas, como: higiene corporal; obediência a Deus, pais e professores; respeito com os funcionários da escola e para com os amiguinhos; união; utilização das palavras mágicas, como: bom dia, boa tarde, desculpa, com licença, perdão, e outros.

Uma das músicas executadas neste momento de acolhida é a música “Bom dia a você!”, que tem como objetivo trabalhar a união e como tratar o “amiguinho” como irmão e com respeito. Nesse contexto da educação infantil, a música é fortemente usada nas questões de formação de hábitos, atitudes e comportamentos:

Bom dia, sol!
Bom dia, céu!
Bom dia, mar!
Bom dia, mundo!
Que vive a cantar!
Bom dia, você, que é meu irmão!
Bom dia, você, no meu coração!
Bom dia a você!
Bom dia a você!
Bom dia a você, ê, ê, ê, ê!



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018.

A transmissão de conhecimento que norteia as relações diárias entre as crianças e os professores nas instituições de educação infantil torna-se mais fácil por meio da musicalidade, pois sabemos que, a música apresenta diversas oportunidades para o desenvolvimento da cognição e ajuda na aquisição e aprimoramento do conhecimento.

Ela é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. Importante destacar que não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada também como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano, ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros.

Em sua fala, um aluno da escola em estudo relatou que *“através da musiquinha a hora da higiene, eu aprendi que devemos lavar sempre as mãozinhas, antes do lanche, antes do almoço, depois das brincadeiras, que é para não pegar doenças”* (ALUNO B).

Hora da higiene

Uma

Lava outra, lava uma

Lava outra, lava uma mão

Lava outra mão, lava uma mão

Lava outra mão

Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lambear, pegar na mamadeira

Lava uma (mão), lava outra (mão)

Lava uma, lava outra (mão)

Lava uma

A doença vai embora junto com a sujeira

Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira

Água uma, água outra

Água uma (mão), água outra

Água uma

A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira

Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Lava uma mão, mão, mão, mão

Água uma mão, lava outra mão

Lava uma mão

Lava outra, lava uma

(Arnaldo Antunes)

Através da música “a hora da higiene”, nós trabalhamos diversos temas com as crianças, tais como: a importância da higiene corporal, a prevenção de doenças, os dias da semana, o antes e o depois, além de promover a socialização da turma, as crianças aprendem cantando e absorvem os conhecimentos com alegria (PROFESSORA A).

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento

desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a educação infantil. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988, p.12).

Dessa forma, é necessário que o docente contemple e foque que tipo de contribuição pode ocorrer para as crianças, através de uma determinada música, uma vez que, trabalhada através do planejamento, ela pode promover um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças. Como por exemplo, a música “Mariana conta.”



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018.

A metodologia e dinâmica do professor faz toda a diferença, no que tange à aprendizagem de seus alunos; não é o ouvir por ouvir, não é o cantar por esperar as horas passarem, é o cantar revertido de emoções e dinamismo, onde a criança sinta o envolvimento da canção, onde o aluno vivencie suas emoções, onde a aprendizagem se torne prazerosa.

Mariana Conta

Galinha Pintadinha

Mariana conta um

Mariana conta um é um é um é,

Ana viva a Mariana viva a Mariana,

Mariana conta dois

Mariana conta dois é dois é dois é,

Ana viva a Mariana viva a Mariana,

Mariana conta três

Mariana contra três é três é três é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana contra quatro
 Mariana contra quatro é quatro é quatro é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta cinco
 Mariana conta cinco é cinco é cinco é cinco é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta seis
 Mariana conta seis é seis é seis é seis é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta sete
 Mariana conta sete é sete é sete é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta oito
 Mariana conta oito é oito é oito é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta nove
 Mariana conta nove é nove é nove é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana,
 Mariana conta dez
 Mariana conta dez é dez é dez é dez é dez é,
 Ana viva a Mariana viva a Mariana. (Uhuuuuuuuuuuuuuuuuuuu)

Para o corpo docente da escola, a música “Mariana Conta”, bem como “A galinha do vizinho”, são músicas bastante conhecidas pelas crianças, *as mesmas são executadas com frequência na escola, em festa de aniversário e em lares de muitas crianças, pois essas cantorias têm um poder muito grande de desenvolver as habilidades de matemática* (PROFESSORA C). *Através da música “a galinha do vizinho”, a professora trabalha a matemática de maneira descontraída e alegre* (PROFESSORA A).

A Galinha do Vizinho

A galinha do vizinho
 Bota ovo amarelinho.
 Bota um, bota dois, bota três,

Bota quatro, bota cinco, bota seis,
 Bota sete, bota oito, bota nove,
 Bota dez!

Para Piaget (2005), a aprendizagem se dá através da experiência do sujeito em contato com o objeto, a partir daí ele adquire novas ações e operações mentais que, acumuladas, constroem uma função cognitiva própria e individual, o conhecimento adquirido a partir da experiência não é apenas mera repetição da realidade trata se de uma organização ativa, cumulativa e evolutiva.



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018.

Atividades que exploram o espaço com relação às posições longe/perto, dentro/fora, em cima/em baixo, à frente/atrás ajudam a criança a reconhecer os limites do espaço onde se encontra e saber se situar e situar os outros. Conhecer seu corpo e suas possibilidades desperta o desejo de explorar essas possibilidades e ajuda a criança a enfrentar desafios que exijam movimentos e habilidades corporais, além de possibilitar que ela use seu corpo para expressar sentimentos e emoções (LOPES; MENDES; FARIAS, 2005, p. 56).

Eu ponho

Eu ponho a mão direita dentro

Eu ponho a mão direita fora

Eu ponho a mão direita dentro

E sacudo ela agora

E canto hally gally

Assim é bem melhor
Eu ponho a mão esquerda dentro
Eu ponho o pé direito dentro
Eu ponho o pé esquerdo
Eu ponho a cabeça dentro
Eu ponho corpo dentro
E vai cantando todas as partes do corpo...

Braços, cotovelos, ombros, cabeça, pé, joelho, pernas, bumbum e o corpo todo.

Através da cantiga, eu ponho a mão direita dentro [...] exploramos e ensinamos todas as partes do corpo, a importância de cada membro para nossos alunos. Na oportunidade, ensinamos lateralidade, dentro e fora, a entoação da voz, as formas geométricas, ora fazemos um círculo, ora fazemos outra forma e incentivamos os movimentos precisos com bastante alegria (PROFESSORA B).

De acordo com o (ALUNO E), *todas as crianças gostam dessa musiquinha e canto bem alto, eu conheço todas as partes do corpo, quer ver (risos)*. As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca, alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo, favorece a concentração, atenção, imaginação, e estimula sua inteligência.

Daí a importância da educação procurar desafiar a curiosidade de nossas crianças, levá-las a refletir, a desejar a querer investir a sua energia psíquica e o seu tempo na descoberta de algo novo e desafiante, para que elas possam incorporar em suas memórias as sensações de prazer e de bem-estar. É esta memória do prazer em aprender materializada em seu corpo que, certamente, a levará a continuar aprendendo ao longo da vida, a estar com o espírito sempre aberto às possibilidades de aprendizagem contínua. (SOARES, 2012, p. 67).



Fonte: EMEI Nossa Senhora de Nazaré 2018.

Enfim, sabe-se que, no decorrer dos anos, a educação sofreu um processo de transformação ao qual inovou os métodos de ensino em sala de aula, visando o desenvolvimento intelectual e integral dos alunos. Um recurso muito significativo que passou a ser incluído nas práticas pedagógicas foi a música, que auxilia na relação interpessoal dos alunos, facilitando uma segurança ao se expressarem diante dos conteúdos.

A música é uma linguagem universal. O idioma das letras não limita a experiência com a música. As pessoas deixam o corpo ir ao encontro da melodia! O som produz sensações que reproduzem lembranças, imagens e nos envolvem. Provocar situações em que o corpo possa ser capturado por diferentes ritmos é muito importante. A música é uma poderosa e rica linguagem. (LOPES, MENDES e FARIA, 2006, p.54).

Portanto, a música tem por finalidade promover o desenvolvimento da linguagem corporal, pois a mesma oferece ao sujeito a liberdade de expressar, tanto com a voz, quanto com os gestos reproduzidos pelo corpo, construindo, assim, uma sintonia rítmica de saberes que se conduzem pelas melodias, facilitando a interação dos indivíduos que, por sua vez, também explora o desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoando os saberes prévios e adquiridos na criança.

O fato é que há várias formas de se trabalhar através da música na escola; a escola em estudo, por exemplo, de acordo com a pesquisa, apresenta um trabalho de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. Para Romanelli (2009), na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”.

Porém, infelizmente, ainda se constata em muitas escolas o despreparo da parte docente, e é importante salientar a falta de recursos e material de apoio nas instituições de ensino, aliada à falta de conhecimento na área musical por parte dos educadores, bem como a ausência de interesse e de habilidades, e em alguns casos, a falta de disciplina dos alunos interfere significativamente na aprendizagem dos mesmos.

Ainda, algumas escolas e professores encontram rejeição ao se tratar de mudanças nos métodos de ensino, seja pela música ou de outros temas que ainda caracterizam, de certo modo, mudanças bruscas no tradicional, rejeitando o que se configura inovador e objeto facilitador da aprendizagem interdisciplinar, da socialização e do entretenimento dos educandos neste nível de ensino.

Portanto, compreende-se que a educação abrange um conjunto de recursos, aos quais facilitam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, havendo inovações e aprimoramento de métodos que proporcionam a interação das diferentes culturas em sala de aula, em especial na educação infantil. A música é um fator que oferece aos sujeitos novos conhecimentos, proporcionando o lúdico e interação entre as crianças, estimulando a expressão oral, corporal e intelectual.

CONCLUSÕES

Por meio da música, é possível trabalhar todos os eixos da educação infantil, além de ser lúdico e prazeroso para as crianças se expressarem através das canções, cantigas de roda, danças, etc.

Desta forma, conclui-se que a aprendizagem necessita ser inserida em sala de aula como algo prazeroso, e que todas as áreas têm participação significativa no desenvolvimento cognitivo da criança.

Portanto, para que o ensino da música se concretize como um instrumento didático e contribua para o desenvolvimento integral do aluno, é importante focar a atenção para que a criança estabeleça uma relação entre o conhecimento sensorial, prévio e construído, desenvolvendo seus aspectos cognitivos e afetivos.

Por isso, esta pesquisa buscou analisar as práticas através da música que participam do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Pré II da EMEI Nossa Senhora de Nazaré, no município de São Miguel do Guamá/PA, bem como compreender sua importância como recurso didático pedagógico.

Através da pesquisa, foi possível constatar que, na escola em estudo, as práticas pedagógicas através da música apresentam resultados satisfatórios. A música faz parte do dia a dia das crianças, e é desenvolvida através do planejamento, além de auxiliar no processo de socialização, desenvolvimento cognitivo, afetivo, possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades, entre elas, a oralidade, escrita e o movimento corporal.

Pelo exposto até o presente momento, é possível afirmar que a musicalização é uma forte aliada e importante ferramenta facilitadora no ato educativo para os educadores, proporcionando formação integral dos alunos, auxiliando na promoção do letramento, saberes matemáticos e culturais.

A escola apresentou-se como um agente mediador das experiências dos alunos que estão inseridos nela, promovendo diferentes maneiras de se trabalhar os conteúdos através das músicas. As professoras desenvolvem papel primordial no desenvolvimento das crianças, buscando a cada dia novos meios e metodologias que facilitem a aprendizagem dos discentes, uma vez que a música é uma ferramenta que colabora na formação integral do ser humano, e por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico.

REFERÊNCIAS

- ANDRAIDE, Edvoneide. **A influência da música no processo de desenvolvimento infantil.** Radio Canção Nova AM. Disponível em: <<http://radio.cancaonova.com/a-influencia-da-musica-no-processo-de-desenvolvimento-infantil>>. Acesso em: 11 de junho 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretariada Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- _____. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte/secretária de Educação Fundamental** – Brasília:MEC/SEF.1997.130p.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar. **A música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P.164.
- DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. Vol 31.
- LISARDO, Hernany. **Música e inclusão social: construindo novos paradigmas.** Betim: FUNARBE, 2009.
- LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Coleção Proinfantil: módulo IV, unidade 4. Livro de estudo – vol.2.** Brasília: MEC, 2006.
- MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança.** Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.
- ROMANELLI, Guilherme. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento.** Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara. **A Utilização da Música**

no Processo de Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação. V.3. n1, 2012.

SOUZA, Marinella. **Música é instrumento de sensibilização.** Disponível em: <www.acesa.com/educacao/arquivo/ensino/2008/06/25-musica>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

APÊNDICES

**Apêndice A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EMEI
NOSSA SENHORA DE NAZARÉ**

Caro (a) Professor (a).

Com o intuito de coletar dados para a realização da pesquisa intitulada “A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMEI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ/PÁ”, que tem como objetivo Analisar as práticas através da música que participam do processo de ensino aprendizagem dos alunos do pré-II na EMEI Nossa Senhora de Nazaré do município de São Miguel do Guamá-Pá a partir da visão dos (as) Professores e Alunos da Instituição), a título de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC solicito sua colaboração, respondendo as questões abaixo. Desde já, agradeço sua colaboração.

Silvana do Socorro Tenório Resende, aluna concluinte do Curso de Lic. Plena em Pedagogia - UFPA/Castanhal/PA.

Questionário

1. Nome: _____
2. Formação Acadêmica: _____
3. Unidade de Educação Infantil que atua: _____
4. Há quanto tempo trabalha na área da educação? () de 1 à 5 anos () de 5 à 10 anos
() de 10 à 15 anos () mais de 15 anos
5. Para você, qual a importância da musicalidade na Educação Infantil?

6. Você gosta de trabalhar com músicas?

7. Quais atividades educativas que você envolve música?

8. Na sua visão, como as crianças reagem quando você usa música em sala de aula?

9. A música entra no planejamento da aula ou acontece de modo espontâneo?

10. Você já participou de algum curso de capacitação, no qual ajudou para trabalhar com os alunos na área da musicalidade?

() sim () não

11. Você tem o hábito de usar música em sala de aula? () sim () não

12. Qual música você mais utiliza em sua metodologia? Por quê?

13. Você tem alguma dificuldade para trabalhar com música na Educação Infantil?
Justifique: () sim () não

14. Em sua opinião, a música contribui no processo de socialização dos alunos?

() sim () não

15. Como é o seu hábito de ouvir, cantar ou tocar músicas? Em quais momentos?

16. Como está inserida a musicalidade nas suas práticas docentes? De que forma?

17. Cite algumas atividades realizadas com musicalidade na Educação Infantil.

18. Como você acha que deveria ser uma aula com musicalidade no contexto da sala de aula, na Educação Infantil?

Obrigada pela
colaboração!

Apêndice B: ENTREVISTA ABERTA COM OS (AS) ALUNOS (AS) DAS TURMAS DO PRÉ II DA EMEI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Caro (a) Aluno (a),

Solicito a colaboração de todos, respondendo algumas perguntas sobre a música na escola Com o intuito de coletar dados para a realização da pesquisa intitulada “A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMEI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ/PÁ”. Desde já, agradeço sua colaboração.

Silvana do Socorro Tenório Resende, aluna concluinte do Curso de Lic.

Plena em Pedagogia - UFPA/Castanhal-Pa.

1. Nome:
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Você gosta de cantar as musiquinhas na escola? _____
5. Qual música você gosta mais? _____
6. O que você aprende com essa música? _____
7. Qual o momento que você mais gosta de cantar?
 () No acolhimento () Na sala de aula () Na hora do lanche
 Por que? _____
8. Quando você canta na escola, o que você sente? () Alegria () Tristeza
9. Você ouve ou canta musiquinhas em casa?
 () Não canta () Canta pouco () Canta muito

Obrigada pela colaboração!